FOLCLORE AMAZÔNICO – FESTIVAL DE PARINTINS E A INDUSTRIALIZAÇÃO DA CULTURA[1]

Adriana Kelly Tcatch Marcon[2]

Resumo

O presente artigo apresenta as origens e também mostra como, nos dias atuais, as influências de fatores relacionados à Indústria Cultural podem ter afetado, especialmente, o Festival Folclórico de Parintins, promovendo o distanciamento, o consumismo e a espetacularização do evento.

Palavras-chave: Parintins, Caprichoso, Garantido, Amazônia, Indústria Cultural.

1 - Introdução

Lendas, mitos, danças, canções e costumes que são transmitidos por gerações. Todas as formas de cultura popular constituem o folclore. No Brasil há uma riquíssima herança dessas manifestações, as quais têm grande importância, por terem surgido e terem sido disseminadas pelo povo. Porém, algumas dessas manifestações têm perdido, ao longo do tempo, seu caráter cultural e se transformado em lucratividade. E o Festival Folclórico de Parintins é um desses que perderam, infelizmente, sua caracterização.

O presente artigo aborda questões que vão desde o surgimento deste elemento cultural, ou seja, a forma com que o mesmo foi instituído como parte integrante do folclore da região norte do Brasil e que é um meio identificador de um povo, até o momento em que o mesmo sofre uma transformação. Passa a ser realizado em um local restrito, sim, restrito, pois não são todas as pessoas que dispõem de meios financeiros para participarem do evento.

A restrição de público promove o distanciamento cultural de um povo que passa a não mais vivenciar seu folclore, esse já midiatizado, televisionado e com foco em outros fatores, é transformado em um produto de venda, um produto para cultura das massas, da espetacularização.

---

[1] Artigo elaborado como requisito parcial de avaliação da disciplina Cultura Brasileira do curso de graduação em Letras da UNIOESTE.

[2] Acadêmica de Letras – Inglês.

2 - Diversidades culturais da região norte do Brasil

Os estados que compõem a região norte do Brasil, a qual é a maior do país quando se trata da extensão de seu território, são de grande diversidade cultural e folclórica, tal fato é devido a grande miscigenação da população que vive no local. Existem na região, por exemplo, povos indígenas, nordestinos, africanos e europeus que chegaram desde o período da colonização do país. Por esse motivo é que os eventos de ordem cultural são vários e riquíssimos. Dentre eles está o evento cultural relacionado ao boi-bumbá, conhecido em outras regiões do Brasil também como Bumba meu boi.

A história de origem do Bumba meu Boi conta que:

> "Mãe Catirina, durante a gravidez, teve o desejo de comer a língua do boi mais bonito da fazenda onde vivia. Seu marido, o Pai Francisco, o peão da fazenda, desesperado em atender ao pedido da esposa, matou o animal de estimação de seu patrão. O homem foi descoberto e preso. Com o intuito de salvar o boi, o amo, o dono da fazenda, chama um médico e um padre, que conseguiram ressuscitar o animal. Pai Francisco foi perdoado e todos iniciaram uma festa." (BRITTO, Apolonildo Senna p. 168).

As festas consagradas ao bumba meu boi, normalmente adornadas por fantasias coloridas, danças, músicas e a utilização de diferentes instrumentos, são realizadas em diversas regiões do Brasil e têm denominações diferentes como é o caso de Santa Catarina, onde o boi é chamado de "Boi de mamão".

> "Em Florianópolis, a descrição mais antiga é de 1871, feita pelo historiador José Arthur Boiteux. Antigamente a brincadeira era conhecida como boi de pano, mas a lenda local diz que para construir a fantasia mais rapidamente acabavam usando um mamão verde para fazer a cabeça do boi. Daí veio o nome atual." (SALLA, Fernanda[3]).

[3] Disponível em http://revistaescola.abril.com.br/creche-pre-escola/brincadeiras-regionais-sul-boi-mamao-700341.shtml Acesso em 01/11/13.

Figura 1 Brincadeiras do Sul: Boi de Mamão

Fonte: Revista Escola

De acordo com Wagner de Cerqueira e Francisco[4], a festa direcionada ao Boi-bumbá "É uma das mais antigas formas de distração popular. Foi introduzido pelos colonizadores europeus, sendo a primeira expressão de teatro popular brasileiro.".

2.1 - Festival Folclórico de Parintins - bois Garantido e Caprichoso

Embora existam algumas controvérsias quanto às datas de criação dos bois, conta-se que Garantido foi instituído em 1913 e nove anos após surgiu Galante, que, posteriormente, em 1925 passou a se chamar Caprichoso. E o Festival foi incorporado como evento somente em 1965 e é realizado sempre no mês de junho.

Conforme Leandro Tapajós[5], o boi Caprichoso teria se originado por meio dos irmãos João Roque, Félix e Raimundo Cid, no período em que buscavam lucrar com trabalhos em seringais e ao percebem a beleza da ilha

---

[4] Disponível em http://www.brasilescola.com/brasil/aspectos-culturais-regiao-norte.htm Acesso em 01/11/13.

[5] "Leandro Tapajós é jornalista, possui trabalhos publicados sobre o Boi-bumbá de Parintins, entre eles um ensaio na Revista Internacional de Folkcomunicação."

de Parintins – AM decidiram ficar para morar, e um dos irmãos, Roque, enfrentou algumas dificuldades e fez promessa à São João e como pagamento iriam permitir a um boi brincar nas ruas da cidade, o que ocorreu. Já o responsável pela fundação do boi Garantido foi Lindolfo Monteverde, que após ter uma doença chamada malária a sua família, também devota de São João também teria feito uma promessa semelhante caso o doente fosse agraciado pela saúde.

Figura 2 Bois Caprichoso e Garantido, respectivamente.

Fonte: Portal Amazônia

2.2 - Migração

No início, a festa, com a apresentação dos bois, ocorria nas ruas do centro da cidade de Parintins e não tinha a finalidade de obtenção de lucros, era apenas um acontecimento folclórico - cultural que, com o passar dos anos, ganhou torcidas para cada um dos personagens – Garantido e Caprichoso. A partir do ano de 1987 foi transferido para uma espécie de arena, um espaço feito especialmente com a finalidade de promover o evento, chamado Centro Cultural e Esportivo Amazonino Mendes, o “Bumbódromo” e é onde a festividade ocorre até os dias atuais com lugares destinados a cada torcida, os quais tem a cor do boi de preferência. O local recebe anualmente cerca de 100 mil pessoas nos três dias dedicados ao festival.

Figura 3 Bumbódromo de Parintins

Fonte: Rede Amazônica (2013)

A disputa entre os bois é embalada por toadas, ou seja, são cantigas com melodias relativamente simples e que retratam temas indígenas, mitos e lendas da floresta amazônica bem como a lenda do boi-bumbá, além disso, são acompanhadas por músicos, baterias e instrumentos musicais.

Toada “Touro Rei” de Boi Caprichoso[6]:

> “Levanta minha nação e faz a arquibancada balançar ergue os braços para cima bate palma e solta a voz iê iê iê iê iê iê iá Eu quero ouvir mais uma vez Que a festa vai começar Vem na poesia sublimada do cantador meu touro negro obstinado no calor meu coração azul e branco faz sonhar [...] Touro rei desse lugar Meu boi, Meu boi, Meu boi-bumbá.” (CAPRICHOSO, Boi)

Há ainda desfiles referentes a cada um dos bois é parecido com as alas de carnaval, têm mestre de cerimônias, enredos e alegorias e são avaliados por esses quesitos também.

[6] Disponível em http://multishow.globo.com/musica/boi-caprichoso/touro-rei/ Acesso em 12/11/13.

Tabela 1 - Alguns itens que compõem as apresentações dos bois.

APRESENTADOR: uma espécie de mestre de cerimônia, que conduz a encenação.
LEVANTADOR DE TOADAS: o cantor responsável por defender o item toada letra e música.
BATUCADA OU MARUJADA: fazem parte do bloco musical, dão a sustentação rítmica à apresentação.
RITUAL INDÍGENA: recriação de modo estilizado de algum ritual de alguma tribo indígena da região amazônica.
PORTA-ESTANDARTE: representa o símbolo do Boi em movimento. Leva o estandarte com o tema do boi.
AMO DO BOI: no auto do boi é o dono da fazenda. Tira versos e faz desafios ao boi contrário.
SINHAZINHA DA FAZENDA: é a filha do dono da fazenda.
RAINHA DO FOLCLORE: sintetiza os elementos do folclore amazônico e as lendas encenadas.
CUNHÃ-PORANGA: é a representação da beleza e garra da mulher amazônica.
BOI BUMBÁ EVOLUÇÃO: é o próprio boi e sua dança. A coreografia e os movimentos devem ser similares aos de um boi real.
TOADA (LETRA E MÚSICA): música que é avaliada em harmonia e conteúdo.
PAJÉ: é o curandeiro, o sacerdote da tribo.
TRIBOS INDÍGENAS: representação de modo estilizado das etnias amazônicas.
PAI FRANCISCO E MÃE CATIRINA: resquícios do auto do boi. O casal que corta a língua do boi.

TUXAUAS: são os chefes das tribos.
FIGURA TÍPICA REGIONAL: símbolos humanos da cultura amazônica (ex: o caboclo; o seringueiro; a mulher cabocla; o mateiro etc.).
ALEGORIA: estrutura artística que serve como cenário para a apresentação.
LENDA AMAZÔNICA: encenação baseado no lendário indígena.
VAQUEIRADA: servem como os guardiões do boi, com suas lanças dançam em volta dele e representam a tradição.
GALERA: é o nome dado para as torcidas. Também são avaliadas, devem dançar, cantar e interagir com o espetáculo. Durante a apresentação do boi contrário a torcida não pode se manifestar, em respeito ao concorrente.
ORGANIZAÇÃO E CONJUNTO FOLCLÓRICO - APOTEOSE: organização e apresentação do conjunto de itens individuais, artísticos e coletivos na arena.
COREOGRAFIA: as danças apresentados durante todo o espetáculo.

Fonte: Leandro Tapajós em Boi de Parintins[7]

3 – A industrialização da cultura de Parintins

Como o evento foi oficializado em meados da década de 60, século XIX período em que a Indústria Cultural iniciava, especialmente após a segunda metade do século. Em todo o mundo o capitalismo passou a dominar tudo em todos os âmbitos e as manifestações culturais também foram alvo certo desta sociedade focada no capital. A criação ou o surgimento da Indústria Cultural está, intensamente, ligada às empresas comunicacionais e outras que têm por objetivo produzir e distribuir materiais de cunho cultural para a obtenção de lucros. Um exemplo, é a televisão que, hoje, é o grande

[7] Disponível em http://www.boideparintins.com.br/content/o-festival-historia.asp Acesso em 12/11/13.

distribuidor desses conteúdos e alcança públicos nos mais afastados locais e das mais variadas camadas sociais.

O Festival Folclórico de Parintins, com o passar dos anos, também incidiu na comercialização e na midiatização. Na última edição, os valores dos ingressos para quem quisesse ir até o “Bumbódromo” variavam de 500 até, aproximadamente, mil reais por pessoa.

Figura 4 Valores de ingressos e indignação da população

Fonte: Facebook Festival de Parintins

Nessa imagem (**Figura 4**), é possível perceber a indignação da população pelos altos valores cobrados e falam sobre o fim do Festival de Parintins, “[...] Estão acabando sim com o Festival de Parintins e mais acabando com o pouco que resta de nos torcedores que amamos essa Festa [...]”, diz Dannielle Regine Matos Souza, na postagem feita na página do Festival em uma rede social. Outro lamenta o tempo em que toda a encenação ocorria nas ruas da cidade e com isso era acessível a todos. “Saudade da época que o boi brincava na rua e era tudo por amor...”, diz, Pedro Alemão Marujada.

Teixeira Coelho, também avalia o processo industrial sofrido pelos movimentos culturais.

> “Nesse quadro, também a cultura — feita em série, industrialmente, para o grande número — passa a ser vista não como instrumento de livre expressão, crítica e conhecimento, mas como produto trocável por dinheiro e que deve ser consumido como se consome qualquer outra coisa.” (COELHO, Teixeira. P. 6).

Alfredo Bosi, em sua obra Cultura Brasileira – Temas e Situações –, discorre como a cultura da sociedade brasileira se desenvolve. Os meios de massa, monopolizados pelo capitalismo, concretizam a concepção de uma ampla indústria de produtos diversificados, e com isso sugerem consumo desregrado. Bosi descreve os meios de comunicação, especialmente, a televisão e o rádio como “postos bancários” e expõe ainda sobre a periodicidade de meios comunicacionais que passaram a contar com publicações mais frequentes.

> “O andamento dos meios de massa acerta o passo com a produção e o mercado próprios de uma sociedade capitalista de feições internacionais. O imperativo categórico desse tempo social é o da fabricação ininterrupta de signos com vistas ao consumo total. TV e rádio 24 horas por dia, como postos bancários. Já há muito o cinema (a primeira grande arte da Era Industrial) se apresenta em ‘sessão corrida’.”. (BOSI, Alfredo. p.8)

Bosi fala ainda da espetacularização de festas populares ou manifestações rituais que tinham proximidades entre evento e seus participantes, ou seja, havia a maciça participação de toda a comunidade ou coletividade local, mas que com o turismo, a exibição na TV, essas passam a não ser mais partilhadas pela comunidade.

> “Uma festa popular identifica-se com os festeiros e os convidados: está neles, está entre eles. O mesmo ocorre com um desafio, uma cantoria, uma procissão, uma congada, um bumba-meu-boi, uma reza pelas almas. O distanciamento começa quando o turismo (ou a TV, paraíso do viajante de poltrona) toma conta dessas práticas: a festa, exibida, mas não partilhada, torna-se espetáculo. Nesse exato momento, o capitalismo apropriou-se do folclore, ocultando seu teor original de enraizamento.” (BOSI, Alfredo. p.11).

Com a problematização ocasionada pelo distanciamento de eventos culturais a sociedade acaba por incorrer na passividade e não mais questionar ou participar ativamente de elementos essenciais da sociedade, e isso ocorre não apenas a esse quesito como em outros também de grande importância. A partir do momento em que a população passa a não vivenciar, aceitam com facilidade àquilo que fácil lhes vem.

> “Seja qual for seu conteúdo, político, pedagógico, cultural, seu propósito sempre é filtrar um sentido, manter as massas sob o sentido. Imperativo de produção de sentido que se traduz pelo imperativo incessantemente renovado de moralização da informação: melhor informar, melhor socializar, elevar o nível cultural das massas, etc. Bobagens: as massas resistem escandalosamente a esse imperativo da comunicação racional. O que se lhes dá é sentido e elas querem espetáculo. Nenhuma força pôde convertê-las à seriedade dos conteúdos, nem mesmo à seriedade do código. O que se lhes dá são mensagens, elas querem apenas signos, elas idolatram o jogo de signos e de estereótipos, idolatram todos os conteúdos desde que eles se transformem numa sequência espetacular.” (BAUDRILLARD, Jean. p. 8).

Em sua obra, “A sociedade do espetáculo”, Guy Debord fala sobre a intencionalidade das produções em declinar-se a essa sociedade, hoje, que busca pelo aspecto e o consumismo do maravilhoso.

> “O espetáculo, compreendido na sua totalidade, é simultaneamente o resultado e o projeto do modo de produção existente. Ele não é um complemento ao mundo real, um adereço decorativo. É o coração da irrealidade da sociedade real. Sob todas as suas formas particulares de informação ou propaganda, publicidade ou consumo direto do entretenimento, o espetáculo constitui o modelo presente da vida socialmente dominante. Ele é a afirmação onipresente da escolha já feita na produção, e no seu corolário – o consumo. A forma e o conteúdo do espetáculo são a justificação total das condições e dos fins do sistema existente. O espetáculo é também a presença permanente desta justificação, enquanto ocupação principal do tempo vivido fora da produção moderna.” (DEBORD, Guy. p. 15).

Todo o desejo despertado pelo atual sistema de consumo constituído ao longo dos anos faz parte do cotidiano de todos os cidadãos do norte ao sul não apenas brasileiros.

Considerações finais

A instituição do evento cultural de Parintins surgida na década de 60, período esse após a Revolução Industrial e também quando os procedimentos da Indústria Cultural passaram a ser realidade, os idealizadores do festival viram a oportunidade que lhes batia a porta. Utilizaram também da fé das pessoas, sim da fé, pois a idealização dos bois se deu após bênçãos terem sido alcançadas.

Logo, engendraram uma forma de tornar toda a idolatria despertada na população em uma configuração de enriquecimento. A transferência da festa dedicada aos bois não foi, certamente, feita pensando em comodidade.

Hoje, o evento lucra com o comparecimento de aproximadamente 100 mil pessoas em apenas três dias. Lembrando que, no seu início eram dedicados 10 dias para as apresentações. Com isso é possível, acredito, verificar a menor importância ao fator puramente cultural, perdeu-se o verdadeiro espírito relacionado aos festejos e muitas pessoas participantes nos dias atuais se quer conhecem as origens desse “objeto” folclórico. Uma manifestação tradicional da cultura popular foi transformada em um verdadeiro produto da cultura de massa, um espetáculo.

Como foi possível perceber, estamos vivendo em um período em que a banalização está cada vez mais presente em nosso dia-a-dia e nos mais variados setores da sociedade. Com isso pergunto tenho um questionamento a fazer com relação à cultura, pois é o objeto abordado pelo trabalho.

As gerações futuras, pelo desenrolar dos fatos, conhecerão o verdadeiro espírito do movimento cultural dos Bois-bumbá?

Referências:

BAUDRILLARD, Jean. **À Sombra das maiorias silenciosas** - O fim do social e o surgimento das massas, Editora Brasiliense – 1985.

BOSI, Alfredo. **Plural, mas não caótico**. In: ----. Cultura brasileira: temas e situações. São Paulo: Ática, 2002. p. 8 e 11.

BRITTO, Apolonildo Senna **Lendário Amazônico** – As lendas do boi – Manaus, Norte Editorial 2007.

COELHO, Teixeira **O QUE É INDÚSTRIA CULTURAL** Coleção Primeiros Passos.

DEBORD, Guy. **A Sociedade do espetáculo** – Projeto Periferias

CERQUEIRA E FRANCISCO, Wagner de. **Aspectos Culturais da Região Norte** http://www.brasilescola.com/brasil/aspectos-culturais-regiao-norte.htm Acesso em: 1 nov. 2013.

SALLA, Fernanda. **Brincadeiras do Sul**: Boi de Mamão. Disponível em: http://revistaescola.abril.com.br/creche-pre-escola/brincadeiras-regionais-sul-boi-mamao-700341.shtml Acesso em: 1 nov. 2013.

TAPAJÓS, Leandro. **O nascer do boi-bumbá e seu crescimento**. Disponível em: http://www.boideparintins.com.br/content/o-festival-historia.asp Acesso em: 1 e 12 nov. 2013.

Boi de Parintins. Disponível em: http://bumba-meu-boi.info/mos/view/Boi_de_Parintins/ Acesso em: 10 nov. 2013.

O Festival de Parintins - Como se comemora a uma rivalidade centenária entre os bois Garantido e Caprichoso. Disponível em: http://revistaescola.abril.com.br/fundamental-2/festival-parintins-674342.shtml Acesso em: 10 nov. 2013.

Venda de ingressos para 'Festival de Parintins 2013' começa terça-feira pela Internet. Disponível em: http://www.redeamazonica.com.br/amazonasfm/noticias/venda-de-ingressos-

para-festival-de-parintins-2013-comeca-terca-feira-pela-internet/ Acesso em: 12 nov. 2013.

Touro Rei de Boi Caprichoso. Disponível em: http://multishow.globo.com/musica/boi-caprichoso/touro-rei/ Acesso em: 14 nov. 2013.

Parintins 2013 – Informativo. Disponível em: https://www.facebook.com/photo.php?fbid=503830926349463&set=a.139928932739666.30326.100001676805693&type=1&theater Acesso em: 19 nov. 2013.